

GORDILHO, Adriano

*dep. fed. BA 1927-1930.

Adriano dos Reis Gordilho nasceu em Salvador no dia 19 de abril de 1865, filho de Pedro Alves de Lima Gordilho e de Maria da Glória Melo Reis Gordilho. Em sua família destacaram-se seus tios Adriano Alves de Lima Gordilho, segundo barão de Itapoã, que teve importante papel no ensino da obstetrícia; Manuel Alves de Lima Gordilho, desembargador da Relação de Ouro Preto em 1887, e Virgílio Alves de Lima Gordilho, chefe de polícia da Bahia em 1880. Seu tio João Pedro Alves de Lima Gordilho casou-se com Joaquina Leão Veloso, irmã do conselheiro Pedro Leão Veloso, dando origem à família Veloso Gordilho. Seu irmão Pedro dos Reis Gordilho foi conselheiro do Tribunal de Contas da Bahia em 1920. Sua cunhada Isabel Lacerda, irmã de sua mulher Maria da Glória de Lacerda Gordilho, era casada com Pedro Lago, que foi deputado federal (1906-1922 e 1935-1937) e senador pela Bahia (1923-1930).

Cursou a Faculdade de Medicina da Bahia, pela qual se formou em 23 de dezembro de 1885. Seguiu a carreira de professor universitário, tendo sido assistente da segunda cadeira de clínica médica de 1891 a 1911. Fez cursos de aperfeiçoamento em histologia na Europa, e em 1897 submeteu-se a concurso para a cadeira de histologia da Faculdade de Medicina com a tese *Formas clínicas de uremia*. Ainda no exercício da docência foi professor de anatomia microscópica de 1914 a 1925, ano em que entrou em disponibilidade. Além de professor, clinicou e foi médico da Fábrica de Tecidos Luis Tarquínio, pioneira na aplicação do taylorismo na organização das funções, habitação e assistência aos operários. Seguiu também carreira política, ocupando uma cadeira no Senado Estadual nas legislaturas 1907-1908, 1909-1910 e 1911-1912. Exerceu o primeiro mandato no governo de José Marcelino (1904-1908), passando a ser seu opositor quando do rompimento deste com Severino Vieira, em 1907. As desavenças entre os dois grandes líderes levaram o Partido Republicano da Bahia a dividir-se entre marcelinistas e severinistas em face da sucessão governamental, quando José Marcelino decidiu apoiar o nome de João Ferreira de

Araújo Pinho, enquanto Severino Vieira lançou o de Inácio Tosta. Adriano Gordilho participou ativamente da disputa como segundo secretário do Senado, dando seu apoio aos severinistas, que terminaram derrotados. Tal fato não o impediu de continuar no Senado Estadual.

Em janeiro de 1927 foi eleito deputado federal para a legislatura 1927-1929. Conseguiu reeleger-se para a legislatura 1930-1932, mas não completou o mandato devido à dissolução da Câmara dos Deputados em 24 de outubro de 1930, em decorrência da vitória da Revolução de 1930. Em 1934 aposentou-se da Faculdade de Medicina.

Faleceu em Salvador no dia 29 de julho de 1938.

De seu casamento com Maria da Glória de Lacerda Gordilho, teve seis filhos. Entre seus descendentes destacaram-se o neto Gilberto Gordilho Pedreira, que foi secretário de Segurança Pública no governo de Luís Viana Filho (1967-1971), e o bisneto Nestor Duarte Neto, que foi deputado estadual (1978-1987), constituinte de 1988, deputado federal (1987-1999) e secretário de Transportes e Infraestrutura da prefeitura de Salvador (2005-2007).

Outros parentes das gerações mais moças também se destacaram na vida pública: seu sobrinho Pedro de Azevedo Gordilho foi chefe de polícia (1930) e conselheiro do Tribunal de Contas da Bahia (1942-1954); outro sobrinho, Almir de Azevedo Gordilho, foi presidente da Associação Comercial da Bahia (1931-1932); seu primo em segundo grau Osvaldo Veloso Gordilho foi deputado estadual, prefeito de Salvador (1951-1954) e conselheiro do Tribunal de Contas (1955-1959); outro primo, Rogério Gordilho de Faria, foi secretário de Interior e Justiça no governo de Otávio Mangabeira (1947-1951).

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: ARAGÃO, A. *Bahia* (p. 207-208); BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (p. 55-86); *Diário Oficial do Estado da Bahia*; GORDILHO, O. *Duzentos* (p. 156-157); *Governadores do Estado da Bahia*; MATTOS, V.. *História* (p. 97).